

A BRINCADEIRA NA INFÂNCIA

William Morch¹

Francisco José Fornari de Sousa²

RESUMO

Introdução: Sem dúvida alguma brincar dá grande prazer às crianças, e as brincadeiras de forma geral trazem vários benefícios para o aprendizado do aluno. **Objetivo:** Pesquisar até onde o sentido lúdico pode influenciar na aprendizagem da criança. **Metodologia:** Foi elaborada uma pesquisa de campo com um questionário sobre perguntas para os professores de séries iniciais da rede estadual de ensino Zulmira Auta da Silva, onde nessa pesquisa eles responderam várias perguntas relacionadas às brincadeiras em suas aulas, e também a sua determinada titulação. Fizeram parte da amostra 10 professores de séries iniciais. **Resultados:** Os resultados mostram que, (n=7, 70%) dos professores afirmam que frequentemente as crianças devem brincar no período escolar, e (n=2, 20%) dos profissionais afirmam que as crianças devem sempre brincar no período escolar, (n=6, 60%) dos professores que atuam na escola já tem o diploma do curso de licenciatura estando dentro da lei da LDB 9394/96, e (n=5, 50%) dos professores já fizeram uma especialização em uma pós-graduação específica de suas áreas, (n=8, 80%) dos profissionais das séries iniciais tem a formação na área da pedagogia, na escola, (n=4, 40%) dos professores tem de 4 a 8 anos de experiência na escola, e (n=4, 40%) dos professores tem mais de 9 anos de atuação na escola, (n=9, 90%) dos profissionais afirmam que o comportamento das crianças sempre é observado durante as brincadeiras, e (n=7, 70%) dos professores afirmam que o adulto deve sempre brincar com a criança, e (n=10, 100%) dos professores admitem que a criança sempre aprende algo brincando, e também de forma unânime, (n=10, 100%) dos profissionais dizem que a criança que brinca mais que as outras sempre se desenvolverá melhor em vários aspectos, (n=10, 100%) dos professores admitem que as brincadeiras de forma em geral sempre aumenta a capacidade de raciocínio da criança, (n=6, 60%) dos professores às vezes utilizam a

¹ Acadêmico da 8ª fase do curso de Educação Física do Centro Universitário FACVEST.

² Professor da disciplina de TCC do curso de Educação Física do Centro Universitário FACVEST.

brincadeira de rodas e cirandas, (n=6, 60%) dos professores frequentemente utilizam jogos com bolas e bambolês, e (n=5, 50%) dos professores afirmam que utilizam na turma o dia do brinquedo. **Conclusão:** Os professores de alguma forma sempre incluem as brincadeiras com as crianças, onde de certa forma os ajudam na aprendizagem, e ainda trabalhando vários aspectos cognitivos e motores, onde na infância a criança começa a se auto conhecer, principalmente corpo e mente que sempre atuam juntos para formar um adulto crítico, participativo, e formador de opiniões.

Palavras-chave: Crianças. Aprendizado. Brincadeiras. Professores.

A PLAY IN CHILDHOOD

William Morch

Francisco José de Sousa Fornari

ABSTRACT

Introduction: Undoubtedly play gives great pleasure to the children, and games generally bring several benefits to student learning. **Objective:** To investigate how far the playful sense may influence the child's learning. **Methodology:** We developed a field survey with a questionnaire on questions for the teachers of the first state schools Zulmira Auta da Silva, where this research they answered several questions related to games in their classes, and also its particular titration. The sample consisted of 10 teachers of the first. **Results:** The results show that, (n = 7, 70%) of teachers often say that children should play in the school year, and (n = 2, 20%) of professionals say children should always play in the school year, (n = 6, 60%) of teachers who work in school already has the diploma degree course and is within the law of LDB 9394/96, and (n = 5, 50%) of teachers have already made a specialization in one post Graduate of its specific areas (n = 8, 80%) of the initial grades have training in the area of pedagogy in school (n = 4, 40%) of teachers have 4-8 years experience in school, and (n = 4, 40%) of teachers has over 9 years of experience in school (n = 9, 90%) of professionals say that children's behavior is always observed during play, and (n = 7, 70%) of teachers say that

the adult should always play with the child, and (n = 10, 100%) of the teachers admit that the child always learn something playing, and also unanimously (n = 10, 100 %) of professionals say that a child who plays more than the others always develop better in many respects, (n = 10, 100%) of the teachers admit that the jokes so generally always increases the reasoning ability of the child, (n = 6, 60%) of teachers sometimes use the game and wheel sieves, (n = 6, 60%) of teachers often use games with balls and hoops, and (n = 5, 50%) of teachers say use in class the day of the toy. **Conclusion:** Teachers somehow always include games with the children, which somehow help them in learning, and still working on various aspects of cognitive and motor, which in childhood the child begins to know itself, mainly body and mind that whenever work together to form an adult critical, participatory, and forming opinions.

Words-Key: Children. Learning. Games. Teachers.

1 INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho tem a importância de identificar se as crianças estão brincando na escola, e se realmente os professores estão desenvolvendo o lúdico que nas séries iniciais, é o alicerce para o seu aprendizado.

Através de conhecimentos teóricos e práticos, pode se constatar que as brincadeiras pode sim se tornar também um bom aprendizado cognitivo e motor para as crianças.

A idéia deste trabalho é analisar através de perguntas baseado em um questionário, com a finalidade de ajudar os professores a desenvolverem uma metodologia de ensino, adequado a tal faixa etária.

De acordo com Vygotsky, a importância da ludicidade é demonstrar que a brincadeira preenche as necessidades da criança, pois favorece o equilíbrio afetivo e contribui para o processo de aprendizagem, e entende o termo necessidade não como necessidade física, mas uma motivação intrínseca do ser humano, onde através de atividades lúdicas pode facilitar o aprendizado das crianças.

As brincadeiras recreativas, auxiliam na coordenação motora ampla, e fina, lateralidade, agilidade, velocidade, equilíbrio, e assim aperfeiçoando suas habilidades motoras.

2 DESENVOLVIMENTO

De acordo com Darido (2010), um ponto de destaque nessa nova significação atribuída a Educação Física é que a área ultrapassa a idéia de estar voltada apenas para o ensino do gesto motor correto. Cabe ao professor criar diversas situações de ensino para o aluno aprender, pois cada criança e cada organismo reage de uma maneira diferente uma da outra.

Conforme Darido (2010, p.13):

[...] os objetivos e as propostas educacionais da educação física foram se modificando ao longo dos últimos anos, e todas essas tendências, de algum modo, ainda hoje influenciam a formação do profissional e suas práticas pedagógicas. Na Educação Física, assim como em outros componentes curriculares, não existe uma única forma de pensar e implementar a disciplina na escola, existem vários procedimentos metodológicos para aplicar essa disciplina na escola.

Segundo Darido (2010), será possível ao aluno demonstrar autonomia na elaboração de atividades corporais, bem como capacidade para discutir e modificar regras, reunindo elementos de várias manifestações de movimento e estabelecendo uma melhor utilização dos conhecimentos adquiridos sobre a cultura corporal, pois cada aluno tem uma experiência de várias brincadeiras de seu bairro ou cidade, tornando a ludicidade muito rica dentro da Educação Física.

Segundo Marcellino (2001), a partir dos primeiros anos de vida a criança passa a amadurecer a cada dia, tornando-se cada vez mais próxima da forma adulta. A grande importância do período infantil pode ser destacada pela fase em que se iniciam as relações interpessoais e inter-ambientais; portanto quanto mais rico for o ambiente, melhores possibilidades de desenvolvimento pessoal poderá se concretizar na criança, pois a brincadeira desde cedo terá grande importância em sua vida.

De acordo com Marcellino (2001, p.203-204):

[...] ele adota, por um lado, os fatores internos, por outro, os fatores externos e a importância fundamental do aspecto lúdico, contracenando para um pleno desenvolvimento da criança; ou seja, é somente a medida que houver equilíbrio na atribuição das prioridades a serem trabalhadas pela Educação Física (fatores internos e externos), para então haver um equilíbrio entre corpo e mente.

O professor de educação física terá, como conteúdo/objetivo para fundamentação da proposta de trabalho da área, diferentes formas de movimento, proporcionando um canal de animação (nova alma, através do componente lúdico da cultura da criança), para a participação do aluno no contexto educacional, num primeiro momento, perante a sociedade /comunidade, para ele se sentir incluso de maneira em geral na escola e na sociedade.

Segundo Marcellino (2001), os conteúdos da área da educação física com as disciplinas escolares vivenciadas pelo aluno, pode se tornar possível dessa maneira a

visualização da aplicação dos vários conhecimentos, discutidos dentro do meio escolar, na realidade de sua comunidade, pois como a biologia pode ser de grande parceria para se trabalhar aspectos do organismo humano, e também a importância da nutrição para o crescimento das crianças juntamente com a atividade física, sem contar com o grande benefício que a pedagogia traz para a aprendizagem da criança.

Conforme os parâmetros curriculares nacionais (2001, p. 37):

[...], a aprendizagem em educação física envolve alguns riscos do ponto de vista físico inerentes ao próprio ato de se movimentar, como por exemplo, nas situações em que o equilíbrio corporal é solicitado, a possibilidade de desequilíbrio estará inevitavelmente presente. Dessa forma, mesmo considerando que escorregões, pequenas trombadas, quedas, impacto de bolas, e cordas não possam ser evitados por completos, cabe ao professor a tarefa de organizar as situações de ensino-aprendizagem, de forma a minimizar esses pequenos incidentes.

As situações de ensino-aprendizagem contemplam as possibilidades de o aluno arriscar, vacilar, decidir, simular e errar, sem que isso implique algum tipo de humilhação ou constrangimento. A valorização no investimento que o indivíduo faz contribui para a construção de uma postura positiva em relação a pesquisa corporal, mesmo porque, a rigor não existe um gesto certo ou errado e sim um gesto mais ou menos adequado para cada contexto, para formar um cidadão íntegro e formador de opiniões.

De acordo com o referencial curricular nacional para a educação infantil: (1998), nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de se socializar, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. Por tanto a brincadeira faz com que a criança perca a timidez, e também o receio de errar e se sentir frustrada, e não querer mais brincar, ela vence o medo.

Segundo o referencial curricular nacional para a educação infantil: Formação social, o sentido de brincar deve se constituir em atividade permanente e sua constância dependerá dos interesses que as crianças apresentam nas diferentes faixas etárias, pois fica claro que o aluno quando é criança nas séries iniciais ele quer brincar muito, por tanto o objetivo são as diversas brincadeiras, em suas diversas manifestações culturais, ao longo do processo vai mudando a faixa etária, muda também o interesse do aluno, e o esporte começa a ganhar um destaque maior, até mesmo pela mídia brasileira que enfatiza principalmente o voleibol e o futebol que em nosso país são tops de linha, e é claro sem menosprezar os outros esportes que também tem a sua importância.

Conforme a Proposta Curricular de Santa Catarina (2005), o que acontece muitas vezes quando a criança entra na instituição de educação? Inicialmente, o aprender desvincula-se do brincar e se torna uma obrigação; por isso pode acontecer da criança se frustrar e diminuir o seu rendimento na escola, pois o brincar satisfaz as necessidades internas e externas da criança.

Os animais agem e brincam, mas por instinto. E os humanos brincam por ser esta uma atividade humana, ou seja, por ser uma atividade [...] precisamente humana, atividade objetiva, que por constituir a base da percepção que a criança tem do mundo dos objetos humanos, determina o conteúdo das brincadeiras (LEONTIEV, 2001, p.120).

De acordo com a Proposta Curricular de Santa Catarina (2005), o afeto, motricidade, linguagem, percepção, representação, memória, e outras funções cognitivas estão profundamente interligadas, quando a criança brinca.

A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais, criando condições para uma transformação significativa da consciência infantil, por exigir das crianças formas mais complexas de relacionamento com o mundo, e através de todas essas funções cognitivas, com certeza o aprendizado da criança se tornará muito melhor.

Segundo Vygotsky declara, que o brincar preenche as necessidades da criança, e entende o termo necessidade física, mas uma motivação intrínseca do ser humano, como “[...] tudo aquilo que é motivo para a ação.” (VYGOTSKY, 1996, p.121)

Conforme a Proposta Curricular de Santa Catarina (2005), brincar é uma atividade caracterizada por ações que satisfazem necessidades, por tanto a brincadeira é de suma importância para o desenvolvimento cognitivo e pessoal da criança.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é do tipo descritiva diagnóstica (ANDRADE, 2001). Fizeram parte da amostra 10 professores de séries iniciais, sendo 1 de Artes, 1 de Educação Física, e 8 de Pedagogia do 1º ao 5º ano. Como instrumento de pesquisa utilizou-se um questionário conforme Aranega, Nassim, Chiappetta, (2006).

Os dados foram analisados por estatística básica e apresentados na forma de tabelas.

3.1 Análise e discussão dos dados

De acordo com a tabela 1 o nível de formação, (n=1, 10%) dos professores cursaram somente o magistério, (n=3, 30%) dos professores estão cursando o curso superior em

licenciatura e (n=6, 60%) dos professores já tem o diploma em licenciatura plena, ou seja o superior completo.

Segundo a LDB (Leis e Diretrizes de Base 9394/96), somente o professor formado pode atuar na sala de aula, sendo assim a maioria dos professores estão de acordo com a referida lei.

Tabela1. Nível de formação inicial.

	f	%
Magistério	1	10
Ensino Médio	0	0
Superior em curso	3	30
Superior completo	6	60
Total	10	100

Fonte: dados da pesquisa

De acordo com os dados coletados, dos seis professores com ensino superior completo apenas 1 não possui curso de especialização nas áreas em que atuam, demonstrando assim que existe interesse por parte dos docentes na sua formação continuada.

Em relação a área de formação, tabela 2, (n=8, 80%) dos profissionais das séries iniciais são formados em pedagogia, e (n=2, 20%) dos professores tem outras formações (artes, e educação física).

Tabela 2. Área de formação.

	f	%
Pedagogia	8	80
Outros	2	20
Total	10	100

Fonte: dados da pesquisa

Em relação ao tempo de experiência na educação (tabela 3), (n=2, 20%) dos professores tem de 1 a 3 anos de experiência na escola, (n=4, 40%), tem de 4 a 8 anos de experiência na educação, (n=4, 40%) dos professores tem mais de 9 anos de experiência na área de atuação.

Ou seja 80% dos professores tem mais de 4 anos de experiência na escola, onde ele já carrega uma bagagem muito significativa de atuação, onde através do seu conhecimento ele propõe as brincadeiras e leva a criança aspectos importantes como, habilidade motora, e funções cognitiva.

Tabela 3. Tempo experiência na educação.

	f	%
1 a 3 anos	2	20
4 a 8 anos	4	40
+9 de anos	4	40
Total	10	100

Fonte: dados da pesquisa

Em relação às brincadeiras (tabela 4) afirma que (n=2, 20%) dos professores dizem que as crianças devem sempre brincar durante o período escolar, (n=7, 70%) dos professores falam que frequentemente as crianças devem brincar no período escolar, (n=1, 10%) dos professores afirmam que às vezes as crianças devem brincar durante o período escolar. Ou seja 90% dos professores acreditam que as crianças devem brincar durante o período escolar.

Em relação com o horário e lugares determinados, (n=2, 20%) dos professores admitem que a criança sempre devem brincar em horário e lugares determinados, (n=5, 50%) dos professores falam que a criança frequentemente deve brincar em horários e lugares determinados, (n=3, 30%) de professores dizem que às vezes as crianças precisam brincar em horário e lugares determinados. 70% dos professores afirmam que na maioria das vezes as crianças devem brincar em horário e lugares determinados.

Em relação ao comportamento das crianças, (n=9, 90%) dos professores afirmam que o comportamento das crianças durante as aulas sempre é observado nas brincadeiras, (n=1, 10%) dos professores falam que às vezes o comportamento da criança é observado durante as brincadeiras, com 90% quase unânime a afirmação dos professores é que sempre deve ser observado o comportamento das crianças durante as brincadeiras, devido a vários fatores como o psicológico, afetivo, e também aspectos cognitivo como gesto motor, lateralidade, coordenação motora ampla e fina, e psicomotricidade.

Em relação ao adulto brincar com as crianças, (n=7, 70%) dos profissionais afirmam que o adulto deve sempre brincar com as crianças, (n=1, 10%) dos professores falam que o adulto frequentemente deve brincar com as crianças, (n=2, 20%) dos professores dizem que às vezes o adulto deve brincar com as crianças. 70% dos professores afirma que é de extrema importância que o adulto brinque junto com a criança, até mesmo pela alegria que elas sentem de ter junto a elas um adulto brincando.

Com relação a aprendizagem das crianças, o questionário afirma que (n=10, 100%) dos professores admitem que sempre a criança aprende brincando, como o alfabeto na brincadeira de pular corda, e os números e o equilíbrio na amarelinha. De forma unânime

professores afirmam por mais simples e fácil que seja a brincadeira, a criança levará sempre consigo algum aprendizado.

Tabela 4. Escolha uma das opções relacionada a situação ao lado.

	Sempre		Frequentemente		Às vezes		Raramente		Nunca	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
A criança deve brincar durante o período escolar?	2	20	7	70	1	10	0	0	0	0
A criança deve brincar em horário e lugar determinados?	2	20	5	50	3	30	0	0	0	0
O comportamento das crianças é observado durante as brincadeiras?	9	90	0	0	1	10	0	0	0	0
O adulto deve brincar com as crianças?	7	70	1	10	2	20	0	0	0	0
A criança aprende alguma coisa brincando?	10	100	0	0	0	0	0	0	0	0
A criança que brinca mais desenvolve -se melhor?	10	100	0	0	0	0	0	0	0	0
A brincadeira pode e/ou deve ser substituída por outra atividade?	0	0	1	10	7	70	2	20	0	0
Brincadeiras aumentam a capacidade de raciocínio da criança?	10	100	0	0	0	0	0	0	0	0
Brincadeiras são incluídas nas rotinas de aulas?	3	30	4	40	3	30	0	0	0	0

Fonte: dados da pesquisa

Em relação a criança que brinca mais de acordo com o questionário, (n=10, 100%) dos professores falam que a criança que brinca mais que as outras sempre se desenvolverá melhor, em vários aspectos como função cognitiva, e aspectos motores.

Com relação às brincadeiras, e outras atividades, (n=1, 10%) dos professores afirmam que frequentemente a brincadeira pode ou deve ser substituída por outra atividade, (n=7, 70%) dos professores falam que às vezes a brincadeira pode ser substituída por outra atividade, (n=2, 20%) dos professores dizem que raramente as brincadeiras podem ser substituídas por outras atividades. Ou seja 90% dos profissionais quase de forma unânime

afirmam que as brincadeiras de forma em geral dificilmente será substituída por outras atividades, devido ao seu grande valor lúdico.

Em relação à capacidade de raciocínio da criança, (n=10, 100%) dos professores de forma unânime dizem que as brincadeiras de maneira em geral aumentam sempre a capacidade de raciocínio das crianças, pois trabalha bastante as funções cognitivas do cérebro, e também habilidades motoras.

Em relação as brincadeiras durante as aulas, (n=3, 30%) dos professores afirmam que as brincadeiras são sempre incluídas na rotina de aulas, (n=4, 40%) dos profissionais fala que as brincadeiras são frequentemente inclusas na rotina de aulas, (n=3, 30%) de professores dizem que as brincadeiras às vezes são incluídas na rotina de aulas. De forma bem similar professores conseguem da forma mais apropriada conciliar as brincadeiras durante a rotina de aulas para o seu melhor aprendizado.

A tabela 5 de acordo com o questionário, entre as brincadeiras mais utilizadas no dia-a-dia da criança, nos mostra que, (n=2, 20%) sempre brincam de rodas e cirandas, (n=2, 20%) frequentemente brincam de rodas e cirandas, (n=6, 60%) às vezes brincam de rodas e cirandas, de acordo com os valores, revela que rodas e cirandas não são das brincadeiras mais utilizadas dos professores.

Segundo o questionário, (n=4, 40%) dos professores sempre fazem brincadeiras e jogos com música, (n=1, 10%) dos profissionais frequentemente fazem brincadeiras e jogos com música, (n=5, 50%) dos professores às vezes utilizam brincadeiras e jogos com música, essas brincadeiras despertam o interesse das crianças, mas são pouco utilizadas pelos professores.

Tabela 5. Entre as brincadeiras mais utilizadas no seu dia-a-dia com a criança.

	Sempre		Frequentemente		Às vezes		Raramente		Nunca	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Rodas e cirandas	2	20	2	20	6	60	0	0	0	0
Brincadeiras E jogos com música	4	40	1	10	5	50	0	0	0	0
Jogos com bolas e bambolês	0	0	6	60	4	40	0	0	0	0
Brincadeira de casinha	0	0	1	10	5	50	4	40	0	0
Brincadeira livre	3	30	0	0	7	70	0	0	0	0

Fonte: dados da pesquisa

Verifica-se na tabela 5 que, (n=6, 60%) dos professores frequentemente utilizam jogos com bolas e bambolês, (n=4, 40%) dos professores às vezes utilizam jogos com bolas e

bambolês. Bolas e bambolês são mais utilizados pelos professores para as crianças se autoconhecer através de gestos motores.

Segundo o questionário, (n=1, 10%) dos professores frequentemente fazem brincadeira de casinha para as crianças, (n=5, 50%) dos profissionais às vezes fazem brincadeira de casinha para as crianças, (n=4, 40%) dos profissionais raramente fazem brincadeira de casinha para as crianças. Essa brincadeira de casinha é muito pouco utilizado pelos professores, e é bem importante pois abrange um mundo imaginativo das crianças, e explora todo o conhecimento de brincadeiras que elas conhecem.

Tabela 6. A turma possui “dia do brinquedo.”

	f	%
Sim	5	50
Não	5	50
Total	10	100

Fonte: dados da pesquisa

De acordo com o questionário, (n=3, 30%) dos professores sempre fazem brincadeira livre com as crianças, (n=7, 70%) dos profissionais às vezes fazem brincadeira livre com a criança. A brincadeira livre é muito importante, pois tendo a atuação pedagógica do professor, o aluno aprende valores como a socialização, o respeito, e respeitam os seus limites e de seus colegas, e aprenderá o autoconhecimento do que ele sabe e precisa aprender.

A tabela 6 de acordo com o questionário, sobre o dia do brinquedo nos mostra que, (n=5, 50%) dos professores afirmam que a turma possui o dia do brinquedo, e (n=5, 50%) dos professores afirmam que a turma não possui o dia do brinquedo.

4 CONCLUSÃO

Com os resultados obtidos verifica-se que (n=10, 100%) dos professores admitem que por mais simples e fácil que seja a brincadeira, a criança sempre aprende algo de importante para o aprendizado, seja em função cognitiva, ou seja em gesto motor. Mostraram também que (n=10, 100%) de professores afirmam que a criança que brinca mais se desenvolve melhor, e (n=10, 100%), dos professores falam que as brincadeiras aumentam a capacidade de raciocínio da criança, por tanto as brincadeiras tem o papel de fundamental importância para os alunos de séries iniciais.

De acordo com o referencial curricular nacional para a educação infantil: (1998), nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades tais como, atenção, imitação, memória, imaginação, e através do sentido lúdico desenvolver funções importantes para o amadurecimento do cérebro.

Na escola é o lugar onde as crianças passam um tempo fundamental do dia, onde eles encontram seus colegas e amigos, aí eles se soltam como apenas simples crianças querendo brincar, e juntamente com a aprendizagem atividades lúdicas para preencher a rotina de aula da criança.

Vygotsky (1996) declara que a brincadeira preenche as necessidades da criança, pois muitas vezes ela já vem triste de casa por acontecimentos no cotidiano de sua família, e a escola é o desafogo que ela encontra para ficar um pouco alegre e feliz, onde algumas vezes acaba sendo a função do professor em alegrar o dia dessa criança.

Os objetivos da pesquisa foram alcançados, onde se mostrou que escolares de séries iniciais do 1º ao 5º ano brincam no seu dia-a-dia. Com base no questionário da pesquisa bibliográfica, pode se apontar que os professores de séries iniciais desenvolvem as brincadeiras nas suas diversas formas, onde segundo autores a ludicidade favorece o equilíbrio afetivo e contribui para o processo de aprendizagem da criança.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida, **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10.ed. São Paulo Editora Atlas, 2010.

DARIDO, Suraya Cristina; Júnior, Osmar Moreira de Souza. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. 6ª ed. Campinas Editora Papirus, 2007.

GUERRA, Marlene **Recreação e Lazer**. 5ª ed. Porto Alegre : Editora Luzzato, 1996.

KISCHIMOTO, Tisuko Morchida; **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 4ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2000.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lúdico, Educação e Educação Física**. Ijuí: Editora Unijuí, 1999

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Educação Física**. 3ª ed. Brasília: V.7 2001

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

RODRIGUES, Renato Gonçalves José Correia. **Procedimento de Metodologia Científica**. 5.ed. Lages, SC. PAPERVEST. 2007.

SANTA CATARINA, **Secretaria de Estado da Educação, Ciência e Tecnologia. Proposta Curricular de Santa Catarina: Estudos Temáticos**. Florianópolis: Editora IOESC, 2005.

ARANEGA, Carla Duffles Teixeira; NASSIM, Cláudia Perez; CHIAPPETTA Ana Lúcia de Magalhães Leal. **A Importância do Brincar na Educação Infantil**. Rev CEFAC, São Paulo, v8, n.2, 141-6, abr-jun, 2006.